

## A PERCEPÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INFLUENCIA A AVALIAÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE A DEMOCRACIA?

Maria Gabriella Fidelis<sup>1</sup>

### Resumo

A percepção sobre a violência influencia a avaliação dos brasileiros sobre a democracia? A democracia é comumente considerada pelos estudiosos, um bem comum a ser alcançado por todas as nações. Contudo, os países latino-americanos em especial o Brasil, possuem um regime democrático jovem e passam por problemas graves de segurança pública e violência. Por isso, surge a necessidade de pesquisas voltadas para o estudo desta relação. Este artigo propõe uma análise contemporânea e uma revisão bibliográfica mais recente sobre os estudos voltados à democracia e a violência, tendo como variável dependente a avaliação da democracia, e, a saliência da violência para os brasileiros como independente. Como resultado, *saliência da violência* possui um efeito positivo e não significativo sobre a *avaliação da democracia*.

**Palavras-chave:** Democracia. Violência. Accountability.

### Abstract

The violence perception influences Brazilians' assessment about democracy? Democracy is commonly considered by researchers, a common good to be reached by all nations. However, the Latin American countries, especially Brazil, have young democratic regimes and go through serious problems of public security and violence. Therefore, there is a need for research aimed to study this relation. This article proposes a contemporary analysis and a more recent bibliographic review on studies focused in democracy and violence, having as dependent variable democracy assessment, and, salience of violence for Brazilians as independent. As results, violence perception has a positive and non-significant effect on assessment about democracy.

**Keywords:** Democracy. Violence. Accountability.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais pela UFPE. Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Estácio de Sá. Doutoranda em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco.  
e-mail: [gabifdemelo@gmail.com](mailto:gabifdemelo@gmail.com)

## Introdução

A violência e a democracia são temas muito estudados na Ciência Política especialmente nos países latino-americanos, basicamente devido às recentes transformações de regimes autocráticos para democráticos nas últimas décadas e o aumento da violência nestes países (COELHO, 1988; PAIXÃO, 1988; BEATO, 2005; PÉREZ, 2011; HOLMES e PIÑERES, 2012; SILVA, 2012; CARDOSO et. al, 2013; RATTON, et. al, 2014). Diante dos vários estudos que podem ser desenvolvidos sobre este assunto, este trabalho visa analisar se a percepção dos brasileiros sobre a violência influencia o apoio à democracia, a fim de evitar um *democratic breakdown* (LINZ, 1996; LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). Afinal, a teoria popular da democracia afirma que as eleições traduzem as demandas populares e delegam aos políticos, o poder inerente do povo. Por outro lado, o papel da democracia tem sido avaliado de forma simplista pela *folk theory*, gerando instituições que pouco aumentam o interesse dos cidadãos no processo de formulação de políticas públicas (ACHEN; BARTELS, 2017).

Recentemente, estudos mostram que a violência é um dos problemas mais graves que um país pode enfrentar e que afeta as eleições presidenciais (PÉREZ, 2011; HOLMES e PIÑERES, 2012). Em 2013, ela foi assunto central nas campanhas presidenciais em Honduras, justamente por ser a nação mais violenta do continente latino-americano. Na Guatemala, a criminalidade também foi assunto central na campanha presidencial em 2011, por ter uma das maiores taxas de homicídio do hemisfério (PÉREZ, 2015). Esse cenário de insegurança é um fator relevante para a literatura atual dentro da Ciência Política, pois mostra a importância que o assunto possui para os indivíduos como um fator determinante na ordenação de suas preferências eleitorais. O desafio deste artigo é examinar a relação entre a percepção sobre a violência e a democracia, analisando o apoio dos brasileiros à democracia e o cenário de violência como o problema mais grave a ser enfrentado pelo país.

A metodologia de pesquisa será uma revisão bibliográfica mais atualizada acerca do tema percepção sobre a violência e democracia, contribuindo teoricamente com as pesquisas dentro da área da Ciência Política. A hipótese levantada é que a variável

independente saliência da violência influencia a boa avaliação da democracia como sistema de governo. Dessa forma, tem-se como fonte da pesquisa o repositório de dados do *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP), para a população brasileira entre os anos de 2006 e 2016/2017. O objetivo principal é apontar a importância do estudo da relação entre a percepção sobre a violência e a democracia. Para isso, será utilizada como variável dependente avaliação da democracia, e como independente, saliência da violência para os brasileiros. Ainda, será trazido para o conhecimento do leitor os principais estudos sobre a violência e comportamento eleitoral, apresentando a teoria da *accountability* vertical e saliência do assunto, e como elas fundamentam as escolhas dos eleitores e influenciam o apoio à democracia. O objetivo principal é entender como a saliência da violência pode influenciar a boa avaliação da democracia.

### **A democracia como a melhor forma de governo**

Os debates sobre a democracia passaram por diversos momentos dentro da Ciência Política, desde a sua redução à apenas um método, até ser considerado um bem comum a todos os cidadãos (ACHEN; BARTELS, 2017). Lijphart (2003) define dois tipos básicos de regimes democráticos: o sistema majoritário e o consensual. O primeiro tipo abrange países que possuem o modelo majoritário, onde o poder é delegado ao grupo que obtém a maioria absoluta dos votos. Em contrapartida, o modelo consensual tem como pressuposto o compartilhamento, a dispersão e a limitação do poder (NETO, 2017).

Para melhor entendimento, ambos os modelos são democráticos, mas cada um apresenta instituições que definem as regras eleitorais e a delegação do poder. Dessa forma, existem diferentes graus de países democráticos majoritários e consensuais. Esse cenário fértil influencia a qualidade da democracia e interfere na responsabilização dos governantes. Diversos autores na Ciência Política defendem as regras majoritárias com a justificativa de que elas proporcionam uma maior *accountability* por parte dos cidadãos (PRZEWORSKI et al. 1999; MELO, 2007).

A capacidade que os eleitores possuem de punir ou recompensar seus governantes com base no desempenho em suas gestões é o que garante a representatividade na democracia, constituindo-se em um mecanismo de *accountability* bastante valorizado em épocas eleitorais (PRZEWORSKI et al. 1999; MELO, 2007; PAVÃO, 2016). Em outras palavras, a teoria sobre *accountability* vertical afirma que os cidadãos podem punir seus

governantes através da avaliação de seu desempenho, e assim gerar comportamentos e políticas diferentes para o governo ou incentivar a entrada de partidos de oposição nas eleições, influenciando o resultado nas urnas.

Entretanto, é possível afirmar que estas instituições formais são suficientes para evitar um colapso da democracia? Segundo Levitsky e Ziblatt (2018), o *democratic breakdown* poderia acontecer através de um golpe de estado ou de forma gradual. Potenciais candidatos autocratas poderiam chegar ao poder se as instituições formais de cada regime estiverem fragilizadas por circunstâncias econômicas, sociais ou políticas. Para evitar que o colapso da democracia aconteça, os eleitores devem prestar atenção à quatro fatores estipulados pelos autores, que indicam que um governante é um potencial autocrata: (1) observar se ele rejeita ou tem pouco compromisso com as regras democráticas; (2) se ele nega a legitimidade de seus oponentes; (3) se é tolerante ou estimula a violência e (4) se está disposto a limitar os direitos civis dos opositores, inclusive o da mídia (LINZ, 1996; LEVITSKY; ZIBLATT, 2018).

Outro caminho para evitar o colapso da democracia, é através dos partidos políticos funcionando como *gatekeepers* de potenciais candidatos nas campanhas pré-eleitorais. Os líderes partidários atuariam como guardiões da democracia, a fim de filtrar autocratas que pudessem pôr em risco o regime. Um exemplo comum de *gatekeeper* exitoso é o papel histórico dos partidos estadunidenses, com suas primárias e convenções para presidente. Porém, alguns obstáculos comuns para os países com regimes democráticos recentes, como por exemplo o Brasil, são fatores externos e clivagens sociais extremas, como a desigualdade social e a precariedade dos serviços públicos, especialmente a falta de segurança pública.

A percepção sobre a violência dos cidadãos se torna cada vez mais saliente e influente nas pesquisas de opinião, como as que foram realizadas no Brasil pela LAPOP, entre os anos de 2006 e 2016/2017. A pergunta existente nos *surveys* indaga:

**ING4.** *Mudando de assunto de novo, a democracia tem alguns problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de governo. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?*

Com base nesta pergunta, surge a necessidade de analisar como os brasileiros avaliam a democracia como a melhor forma de governo, enfrentando a violência como um dos problemas mais graves do país.

## A percepção sobre a violência

Definir percepção sobre a violência é uma tarefa que poucos estudiosos se propõem a fazer. Em termos práticos, a opinião dos indivíduos a respeito de certos temas e assuntos, é essencial para a compreensão de fenômenos sociais e políticos. A violência não deve ser mensurada apenas através de dados sobre a taxa de mortes violentas ou aumento da criminalidade, ela precisa ser compreendida também à um nível individual, para criar conexões mais diretas com a população. Um aspecto que deve ser levado em consideração para mensurar a percepção sobre a violência, é identificar a importância que ela tem na vida dos indivíduos. Problemas na área da saúde pública, desemprego e educação, são temas recorrentes (SINGER, 2011; BUDGE, 2015) e atingem diretamente à população.

Por isso, geralmente estes temas são considerados mecanismos eleitorais e políticos de *accountability* vertical (PRZEWORSKI et al. 1999; MELO, 2007; PAVÃO, 2016). Se a violência for considerada um problema grave e urgente para a população, espera-se que ela também seja considerada um instrumento de punição contra o governo, conseqüentemente, questionando a qualidade do sistema democrático. Portanto, surge a pergunta: até que ponto a percepção sobre a violência pode influenciar a avaliação da democracia pelos brasileiros?

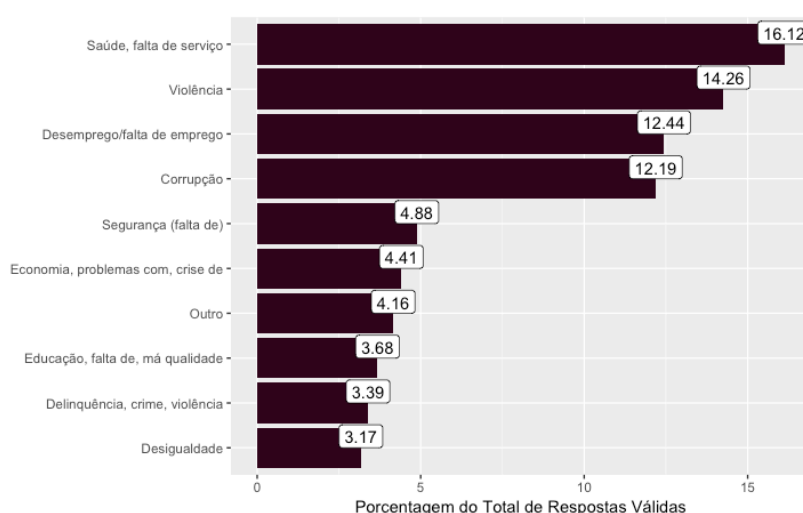
O principal objetivo deste artigo é levantar a hipótese de que os indivíduos avaliam a democracia através de sua percepção sobre a violência. Isso possibilitaria identificar um novo parâmetro comparativo que deve ser levado em conta nos debates sobre a qualidade da democracia, e afirmá-lo como um mecanismo de punição para o governo. Outro ponto positivo, é a valorização de pesquisas centradas no eleitor, suas preferências e demandas sociais. Um dos pressupostos básicos da *accountability* é justamente legitimar a congruência entre a agenda governamental e as demandas dos cidadãos (CARREIRÃO, 2015). Para Powell (2004, p.91 apud Avila, 2016, p. 529), a *accountability* é um processo de três fases: cidadãos estabelecem suas preferências, que são formalizadas por meio das eleições, nas quais as coalizões ou o governo eleito, devem formular políticas públicas para atender a demanda popular. Portanto, é evidente a importância dos estudos voltados à percepção sobre a violência. A partir dela, identificam-se as demandas, preferências e comportamentos que alimentam a produção das políticas públicas e ações eleitorais.

## A violência é um problema grave para os brasileiros?

A teoria da saliência defende a ideia de que a decisão do eleitor em votar num governo depende de um cálculo onde ele troca fatores pouco importantes pelos mais relevantes. Entretanto, os eleitores levam em consideração diferentes aspectos da performance do governo para decidir seus votos, podendo ignorar estrategicamente alguns assuntos enquanto priorizam outros (SINGER, 2011; BUDGE, 2015; PAVÃO, 2016). A violência é considerada um tema eminente e saliente para os cidadãos, tornando-se uma questão mais grave em países com casos extremos de violência (BUDGE, 1983; PÉREZ, 2003, 2011) no continente latino-americano e especialmente no Brasil (BORGES, 2013; KERBAUY e DIAS, 2015; FIGUEIREDO FILHO et al., 2016).

A percepção de violência pode ser encarada também como indicador para avaliar o grau de confiança de um cidadão em relação às instituições e na formulação de políticas públicas (CARDOSO et al, 2013). As recentes pesquisas realizadas no Brasil na última década, pelo *Latin American Public Opinion* (LAPOP)<sup>2</sup>, perguntaram aos indivíduos: “Na sua opinião, qual é o problema mais grave que o país está enfrentando?” como resultado, a saúde ficou em primeiro lugar, seguida da violência e do desemprego. O gráfico a seguir mostra os temas mais citados pelos brasileiros:

**Gráfico 1: Saliência da Violência % (2006-2016/2017)**



Fonte: Elaboração própria (2019) a partir do LAPOP (2006-2016/17).

<sup>2</sup> O link que disponibiliza o acesso aos *surveys* do LAPOP utilizados neste trabalho, estão disponíveis no meu perfil no *GitHub*: [https://github.com/gabifdemelo/democracia\\_percepcaosobreviolencia.git](https://github.com/gabifdemelo/democracia_percepcaosobreviolencia.git)

Embora o tema seja pertinente e a violência tenha sido considerada mais grave que o próprio desemprego, variável relacionada a teoria do voto econômico, poucos estudos são voltados para observar como os eleitores percebem a violência como um mecanismo de avaliação da qualidade da democracia (PAVÃO, 2016). Portanto, este artigo utiliza como variável independente, a pergunta “*Na sua opinião, qual é o problema mais grave que o país está enfrentando?*” Naturalmente, espera-se que indivíduos que considerem a violência o problema mais grave, avaliem negativamente a democracia como a melhor forma de governo. Portanto, surgem a seguinte hipótese a ser testada:

*H1. indivíduos que consideram que a violência é o problema mais grave do país, avaliam negativamente a democracia.*

Com isso, é possível testar em trabalhos posteriores, se os indivíduos avaliam a violência como um mecanismo de punição e responsabilidade, influenciando a avaliação da democracia como a melhor forma de governo para o país (WLEZIEN 2005; BERELSON et al. 1954; LIJPHART, 2003; NETO, 2017).

## Metodologia

O presente artigo tem como fonte da pesquisa o repositório de dados do *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP), para a população brasileira entre os anos de 2006 e 2016/2017. O objetivo principal é apontar a importância para a seguinte pergunta: *A percepção sobre a violência reduz o apoio à democracia?* Para isso, é utilizada a variável dependente avaliação da democracia, e como independente, saliência da violência para os brasileiros. O quadro abaixo informa o recorte temporal, o tamanho da amostra estudada, a fonte, qual é a pergunta da pesquisa, as variáveis estudadas para esta relação e qual a hipótese principal.

**Quadro 1: Desenho de Pesquisa**

<b>População</b>	Brasil (2006 - 2016/2017)
<b>Amostra</b>	9725 casos
<b>Fonte</b>	<i>Latin American Public Opinion Project</i> (LAPOP)
<b>Pergunta da pesquisa</b>	A percepção sobre a violência reduz o apoio à democracia?
<b>Variáveis</b>	Dependente: avaliação da democracia. Independente: saliência da violência para os brasileiros.

<b>Hipótese principal</b>	A percepção sobre a violência reduz o apoio à democracia.
<b>Método estatístico</b>	Regressão Logística Ordinal

Fonte: Elaboração própria (2019).

### Banco de dados

Para criar o banco de dados<sup>3</sup>, as variáveis do modelo foram extraídas dos *surveys* amostrais aplicados no Brasil, a cada dois anos a partir de 2006 até 2016/2017, disponibilizados pelo o *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP), instituição que oferece pesquisas de opinião pública e comportamento democrático abrangendo os países americanos. O recorte temporal foi delimitado entre os anos de 2006 e 2016/2017 devido à disponibilidade dos dados.

O principal objetivo é criar inferências válidas sobre a relação entre *democracia* e *violência*. A variável dependente de interesse deste estudo é *avaliação democracia*; e a independente é *saliência do problema da violência para os brasileiros*. Abaixo, estão as variáveis dependente e independente e sua classificação:

### Quadro 2: Classificação das Variáveis

VARIÁVEIS		CLASSIFICAÇÃO	CÓDIGO
<b>DEPENDENTE</b>	Avaliação da Democracia	Qualitativa Ordinal	avaliacao_democracia
<b>INDEPENDENTE</b>	Saliência da violência para os brasileiros	Qualitativa Binomial	Saliencia_Violencia

Fonte: Elaboração própria (2019).

Em primeiro lugar, deve-se salientar que uma Regressão logística ordinal o mesmo objetivo de uma regressão linear tradicional, que é o de encontrar o melhor ajuste e o modelo mais parcimonioso e clinicamente interpretável para descrever a relação entre uma variável dependente e um conjunto de variáveis independentes. Contudo, o que diferencia uma regressão logística ordinal de uma linear, é que sua variável resposta é

<sup>3</sup> Os dados foram coletados de Novembro de 2017 à Janeiro de 2019.



ordinal, ou seja, segue uma ordem de resposta. (JACCARD, 2001; HOSMER, LAMESHOW, STURDIVANT, 2013).

**Quadro 3: Mensuração das variáveis nos *surveys***

VARIÁVEIS		CÓDIGO ORIGINAL	CÓDIGO RENOMEADO	PERGUNTA LAPOP
<b>DEPENDENTE</b>	Avaliação da Democracia	ING4	avaliacao_democracia	“Mudando de assunto de novo, a democracia tem alguns problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de governo. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?”
<b>INDEPENDENTE</b>	Saliência da violência para os brasileiros	A4	Saliencia_Violencia	“Na sua opinião, qual é o problema mais grave que o país está enfrentando?”

Fonte: Elaboração própria (2019).

## Resultados

No modelo, localiza-se a variável independente *saliência da violência* para os brasileiros e a variável dependente *avaliação da democracia*. Aqui pretende-se analisar o efeito que essa variável possui sobre como os indivíduos avaliam o sistema democrático. E com base na literatura sobre saliência do assunto, espera-se um efeito negativo sobre o apoio a democracia, dessa forma foram testadas as seguintes hipóteses:

*H1- indivíduos que consideram que a violência é o problema mais grave do país, avaliam negativamente a democracia;*

O segundo quesito a ser observado, é se elas são significativas para explicar o mecanismo causal que as relacionam. Para isso, os coeficientes da regressão logística ordinal são acompanhados do p-valor para cada variável independente, à um nível de significância de 0.05 (5%). Abaixo, segue a tabela com os coeficientes de regressão e a significância das variáveis para o modelo:

Tabela 1: Coeficientes da regressão logística ordinal

	Avaliação da Democracia
Saliência da Violência	1.108*
	(0.054)
N	9066
Log Likelihood	-16106.170

\*\*\*  $p < .01$ ; \*\*  $p < .05$ ; \*  $p < .1$

Fonte: Elaboração própria (2019).

Como observado, *saliência da violência* possui um efeito positivo e não significativo sobre a *avaliação da democracia*. Isso implica dizer que, os indivíduos que consideraram a violência como o problema mais grave do país, têm 10,8% de chance a mais de avaliar bem a democracia.

## Conclusão

A democracia ainda é um bem comum defendido pelos cientistas políticos de uma forma geral, mesmo esbarrando em obstáculos econômicos, sociais e políticos que por vezes fragilizam suas instituições. Alguns estudiosos ainda defendem que a democracia gera liberdade econômica e esta, geraria maior crescimento para o país (ACEMOGLU et al, 2014; NETO, 2017). Entretanto, poucos estudos são voltados para mensurar o efeito da percepção da violência sob a avaliação da democracia. É fato que as nações latino-americanas possuem em sua maioria, regimes democráticos imaturos, e ao mesmo tempo, passaram ou passam por graves problemas de segurança pública e violência extrema.

Por outro lado, a relação existente entre a violência e a democracia pode ser considerada mais saliente em épocas eleitorais. Dessa forma, aprofundar os estudos sobre como os brasileiros avaliam a democracia por meio da sua visão sobre o problema da violência mostraria um novo parâmetro comparativo para os defensores da democracia. Além disso, fortaleceria os esforços para novas pesquisas à um nível individual, responsáveis por oferecer problemas pertinentes e salientes para os pesquisadores.

Os resultados da regressão logística ordinal deste trabalho apontaram para um efeito positivo da variável dependente sobre a independente, além de não apresentar significância estatística. Isso indica que a saliência da violência como o problema mais grave a ser enfrentado pelos brasileiros, não interferem na avaliação dos mesmos sobre o sistema democrático.

Ainda assim, vale ressaltar a importância que este artigo possui para os cientistas políticos e pesquisadores de opinião pública ao apontar um problema pouco aprofundado nos estudos sobre *accountability* e comportamento eleitoral. Para trabalhos futuros, este artigo ilumina outross caminho para mensurar o efeito que a violência possui na avaliação da democracia, e assim possibilitar responder à pergunta: a percepção sobre a violência reduz o apoio à democracia?

## Bibliografia

ACHEN, Christopher H; BARTELS, Larry A. "Democracy for realists Why Elections Do Not Produce Responsive Government." Princeton University Press, 2016.

ALVAREZ, M.C. "Bacharéis, criminologistas e juristas: saber jurídico e nova escola penal no Brasil." IBCCRIM, São Paulo, 2003.

ANDERSON, Christopher, J. "The end of economic voting? Contingency dilemmas and The Limits of Democratic Accountability." *Annual Review of Political Science*, vol, 10, pages 271-296. 2007.

ARCE, Moisés. "Political Violence and Presidential Approval in Peru." *The Journal of politics*, Volume 65, Issue 2. Pages 572–583. 2003.

AVILA, C.F.D.; XAVIER, L.O. "A qualidade da democracia no Brasil: questões teóricas e metodológicas da pesquisa." Curitiba, PR:CVR, 527-539. 2016.

AZPURU, Dinorah. 2003. "Democracy at Risk: Citizens' Support for Undemocratic Options." PhD thesis Pittsburgh University. Disponível em: <https://goo.gl/eZorXq>

BEATO FILHO, C. C. Estudo de Casos "Fica Vivo" Projeto Controle de Homicídios em Belo Horizonte. Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial, 2005.

BECKER, G. "Crime and punishment: an economic approach." *Journal of Political Economy*, v. 76, n. 2, pp. 196-217. 1968.

\_\_\_\_\_. e WETZELL, R. F. "Criminals and their Scientists: the History of Criminology in International Perspective." Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BERELSON, Bernard R., Paul Lazarsfeld, and William N. McPhee. "Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign." Chicago: University of Chicago Press. 1954.

BERENS, Sarah; DALLENDORFER, Mirko. "Apathy or Anger? How Crime Experience Affects Individual Vote Intention in Latin America and the Caribbean." Paper presented at the Latin American Studies Conference, Peru, 2017.

BETESON, Regina. "Crime victimization and political participation." *American Political Science Review* 106 (03): 570–587, 2012.

BLATTMAN, Christopher. "From Violence to Voting: War and Political Participation in Uganda." *American Political Science Review*, 103: 231-247. 2009.

BORGES, Dorian. "Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto." *Revista Mediações*, vol 8 no 1, pp 141-163. Londrina, Jan/Jun de 2013.

BORSANI, Hugo. “Eleições e Desempenho macroeconômico na América Latina (1979-1998).” *DADOS -Revista de Ciências Sociais*, Vol. 44, no 3, pp. 481 a 512. Rio de Janeiro, 2001.

BRAGA, A. A.; KENNEDY, D. M.; WARING, E. J.; PIEHL, A. M. “Problem-oriented policing, deterrence, and youth violence: An evaluation of Boston’s Operation Ceasefire.” *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 38, 195-225. 2001

BUDGE, I. & FARLIE, D. “Explaining and predicting elections.” London: George Allen & Unwin. 1983a.

\_\_\_\_\_. “Issue Emphases, Saliency Theory and Issue Ownership: A Historical and Conceptual Analysis.” *West European Politics*, Vol. 38, No. 4, 761–777, 2015.

CAMPBELL, A. “The american voter.” New York, Wiley. 1960.

CANO, Ignacio; SANTOS, Nilton. “Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil.” Rio de Janeiro: 7, Letras, 2001.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro; SEIBEL, Arni José; MONTEIRO, Felipe MATOS; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. “Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais.” *Revista Brasileira de Segurança Pública*, vol. 7, n. 2, 144-161. 2013.

CARREIRÃO, Yan de Souza. “Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional.” *Opinião Pública*, Campinas, v.21, n.2, p. 393-430, Ago. 2015.

CASTRO, M.M. “Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política.” Rio de Janeiro (tese de doutorado) IUPERJ, 1994.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. (2004). “Determinantes da Criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos.” *DADOS, Revista de Ciências Sociais*, vol. 47, n. 2, 233-269. 2004.

COELHO, E.C. “A criminalidade urbana violenta.” *Dados*, 31(2):145- 183, 1988.

CRISP. Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisa de Vitimização em Belo Horizonte. Relatório de Pesquisa, 2002.

CRUZ, Tércia M.F. “A Influência da Mídia na Percepção sobre a Violência: as comunicações e denúncias à central de emergência 190.” (dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão de Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina); UFSC, 2009.

CUMMINS, Jeff. “Issue Voting and Crime in Gubernatorial Elections.” Volume 90, Issue 3.

DAHL, Robert A. “A Preface to Democratic Theory.” Chicago: University of Chicago Press, 1956.

DOWNS, Anthony. "Uma teoria econômica da democracia." São Paulo, Edusp, 1998 (1957).

DUCH, R.M; STEVENSON, R.T. The Economic Vote: How Political and Economic Institutions Condition Election Results. New York: Cambridge University Press, 2008.

EHRLICH, I. "Participation in Illegitimate Activities: A Theoretical and Empirical Investigation". Journal of Political Economy, vol.81, pp.521-565. 1973.

FAJNZYLBER, P., LEDERMAN, D. e LOAYZA, N. (1998). "Determinants of Crime Rates in Latin America and the World: An Empirical Assessment." Washington, DC, World Bank Latin American and Caribbean Studies.

FELSON, Marcus; COHEN, Lawrence E. "Human ecology and crime: a routine activity approach." Human Ecology, New York, v. 8, p. 389-406, 1980.

FIGUEIREDO FILHO; Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. "Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)." Revista Política Hoje, v. 18, n. 8, p. 115-146, 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/politica/hoje/index.php/politica/article/view/6>

\_\_\_\_\_. SILVA JUNIOR, J. e ROCHA, E. (2011). "O que fazer e o que não fazer com a regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)" Revista Política Hoje, v. 20, 1, 44-99.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto et al. "When is statistical significance not significant?" Brazilian Political Science Review, v. 7, n. 1, p. 31-55, 2013.

GARLAND, D. "The criminal and his science." The British Journal of Criminology, v. 25, n. 2, April, pp. 109-37, 1985.

\_\_\_\_\_. As contradições da "sociedade punitiva": o caso britânico. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 13, nov. 1999, pp. 59-80. \_\_\_\_\_. The Culture of Control: crime and social order in contemporary society. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

GIBSON, M. "Born to Criminal: Cesare Lombroso and the Origins of Biological Criminology." New York: Praeger Publishers, 2002.

GIDDENS, A. "As consequências da modernidade." 6. ed. São Paulo: Editora UNESP, 180 p. 1991.

GOMES, Ana Paula P. F. "Como morre uma mulher? Configurações da violência letal contra mulheres em Pernambuco." (tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação em Sociologia); UFPE, 2014.

HOLMES, Jennifer S; PINERES, Sheila A. G. "Party system decline in Colombia: A subnational Examination of Presidential and Senate elections from 1994 a 2006." Democracy and Security, 8: 175-90. 2012a.

HOSMER, David; LEMESHOW, Stanley e STURDIVANT, Rodney. "Applied Logistic Regression." John Wiley & Sons, Inc., 2013.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; DIAS, André Luiz Vieira. "Engajamento cívico e escolaridade superior: as eleições de 2014 e o comportamento político dos brasileiros." *Rev. Sociol. Polit.*, v. 23, n. 56, p. 149-181, dez. 2015.

KING, Garry.; KEOHANE, Robert. e VERBA, Sidney. (1994). "Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research." Princeton: Princeton University Press.

\_\_\_\_\_. "Replication, Replication." *PS: Political Science and Politics* 28, p. 443-499, 1995.

KRONICK, Dorothy. "Crime and Electoral Punishment." Working paper, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/AUNdED>

JACCARD, James. "Interaction effects in logistic regression." Series: Quantitative applications in the social sciences. Sage Publications, Inc. 2001

LAVAREDA, Antonio. "Neuropolítica: o papel das emoções" *Revista USP*, São Paulo, n.90, p. 120-146, junho/agosto de 2011.

LIMA, Marcelo P. "Municípios Rentistas: royalties e competição política nos municípios brasileiros." (tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política); UFPE, 2017.

LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2003.

LINZ, J. J. and STEPAN, A. Problems of Democratic Transition and Consolidation: South America, Southern Europe, and Post-Communist Europe, Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 1996.

LIPSET, S. M. "O homem político." Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MAINWARING, S. "Electoral Volatility in Brasil." *Party Politics*. v. 4, n. 4, Oct., p. 53-45. 1998.

MAPA DA VIOLÊNCIA DO BRASIL; 2013. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br>

MARSHALL, John. "Political Information Cycles: When Do Voters Sanction Incumbent Parties for High Homicide Rates?" Unpublished Manuscript, Columbia University, 2015.

MCGARRELL E. F.; CHERMAK S.; WILSON, J.; CORSARO, N. Reducing homicide through a "lever-pulling" strategy. *Justice Quarterly*, 23, 214-231, 2006.

MELO, Marcus. “O viés majoritário na política comparada: responsabilização, desenho institucional e qualidade da democracia.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 22, n. 63, pp. 11 a 29. 2007.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Defesa Social. *Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!* Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2009.

NEWMAN, Graeme; PRIDEMORE, William A. “Theory, Method, and Data in Comparative Criminology.” *Criminal Justice*. v. 4, n. 4, Washington, DC: US Department of justice. 2000.

NETO, Luma. “Economia e a escolha do eleitor: de FHC a DILMA”. Recife, (monografia apresentada ao curso de Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais); UFPE, 2014.

RODRIGUES, Nina R. “As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil.” Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1934.

OLIVEIRA, Adriano; SANTOS, Roberto. “Boas administrações elegem candidatos? Análise do comportamento dos eleitores em sete capitais brasileiras nas eleições de 2008”. *Revista Debates*, Porto Alegre, vol. 3, nº 2. P. 116-138. 2009.

\_\_\_\_\_. ZAVERUCHA, Jorge. 2015. “Manifestações do crime organizado e governo de coalizão em Pernambuco”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 4, p. 331-353, Brasília, 2010.

PAVÃO, Nara. “Conditional Cash Transfer Programs and Electoral Accountability: Evidence from Latin America.” University of Miami, 2016.

PAIXÃO, A. L. “Crime, controle social e consolidação da cidadania.” In: REIS, F. & O’DONNELL, G. (eds.). *A democracia no Brasil*. São Paulo, Vértice. p. 168-199, 1988.

PEREIRA, Frederico Batista. “Voto econômico retrospectivo e sofisticação política na eleição presidencial de 2002.” *Revista Sociologia Polit.*, Curitiba, v. 22, n.50, p.149-174, Jun. 2014.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. “Plano Estadual de Segurança Pública.” Pernambuco, 2007.

PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Gestão. “O Pacto Pela Vida.” 2016. Disponível em: <http://www.seplag.pe.gov.br/web/ppv/pacto-pela-vida>

PEREZ, Orlando J; “Democratic Legitimacy and Public Insecurity: Crime and Democracy in El Salvador and Guatemala.” *Political Science Quarterly*, 118: 627-644. 2003.

\_\_\_\_\_. “Crime, Insecurity and Erosion of Democratic Values in Latin America.” *Revista Latinoamericana de Opinión Pública*, 1: 61-86. 2011.

\_\_\_\_\_. “The Impact of crime on voter choice in Latin America.” In *The Latin American voter*. New Comparative Politics, 2015.



\_\_\_\_\_. “Crime Diminishes Political Support and Democratic Attitudes in Honduras.” AmericasBarometer Insights: Number 125. Latin American Public Opinion Project Insights series, 2015.

PIZA, Evandro Duarte. “Criminologia e Racismo.” Curitiba: Juruá, 2002.

PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C; and MANIN, Bernard. “Democracy, Accountability, and Representation.” Cambridge: Cambridge University Press. 1999.

QUETELET, A. “A treatise on man and the development of his faculties.” Edinburgh: William and Robert Chambers Pubs, 1842.

RAMÃO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. (2010) “ Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR.” Revista Sociologia Política, v. 18, n. 35, p. 207-230, Curitiba, fev. 2010.

RATTON, J. L.; GALVÃO, C.; FERNANDEZ, M. O Pacto pela Vida e a redução de homicídios em Pernambuco. Instituto Igarapé: *Artigo Estratégico*, 2014. Disponível em <http://igarape.org.br/wp-content/uploads/2014/07/artigo-8-p2.pdf> Acesso em: 18 Jun 2016.

RIBEIRO, Eduardo. CANO, Ignacio. “Vitimização letal e desigualdade no Brasil Evidências em nível municipal.” Revista Civitas, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 285-305, abr.-jun. 2016.

SAMPAIO, Thiago. “Popularidade Presidencial: Análise dos Microfundamentos do Suporte Público da presidente Dilma Rousseff.” (tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política); UFMG, 2014.

SINGER, Matthew M. “Who says It’s the Economy? Cross-National and Cross-Individual Variation in the Salience of Economic Performance.” *Comparative Political Studies*, 44:284-312, 2011.

SOARES, G. A. D. “O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados.” In: DUARTE, M. S. de B. (Coord.); PINTO, A. S.; CAMPAGNAC, V. (Orgs.). Pesquisa de condições de vida e vitimização de 2007. Rio de Janeiro: Rio Segurança, 2008.

SOUTO, Rayone M. C. V., et al. “Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência.” 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>>

SOUZA, M. J. L. 2004. “Alguns aspectos da dinâmica recente da urbanização brasileira.” In : FERNANDES, E. & VALENÇA, M. (orgs.). *Brasil urbano*. Rio de Janeiro : Mauad.

SOUZA, Leticia G; PEIXOTO, Betânia; LIMA, Renato Sérgio. “Uma análise sistêmica: vitimização e políticas de segurança em São Paulo.” Revista do Serviço Público Brasília 63 (2): 217-236 abr/jun 2012.

TORO, Weily; TIGRE, Robson; SAMPAIO, Breno. “Ambient light and Homicides.” working paper. 2016.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. Manual on victimization surveys. Geneva, 2010. Disponível em: <<http://www.unicri.it/institute>>

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; Geneva, 2012. Disponível em: <http://www.unicri.it/institute>

VISCONTI, Giancarlo. “Policy Preferences after Crime Victimization: Panel and Survey Evidence from Latin America.” Columbia University, 2017. Disponível em: <http://giancarlovisconti.com/pdfs/Visconti.2017.Crime.pdf>

VOORS, Maarten.J; NILLESEN, Eleonora E. M; VERWINP. Philip; ERWIN, H. Bulte; LENSINK, Robert; SOEST, Daan P.van. “Violent conflict and behavior: a field experiment in Burundi. American Economic Review, 102: 941-964, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; “Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014.” 2014. Disponível em: [file:///Users/Pedrofilho/Downloads/9789241564793\\_por.pdf](file:///Users/Pedrofilho/Downloads/9789241564793_por.pdf)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; “Preventing suicide: a global imperative.” 2014. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/exe\\_summary\\_english.pdf?ua=1](http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/exe_summary_english.pdf?ua=1)

WLEZIEN, Christopher. “On the Salience of Political Issues: The Problem with Most Important Problem.” *Electoral Studies*, 24, 4: 555–79. 2005.

WOLFGANG, Marvin E. Cesare Lombroso. In: MANNHEIM, Hermman (ed.). “Pioneers in Criminology.” pp. 232-91. New Jersey, 1972.